

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE

Parte 3

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

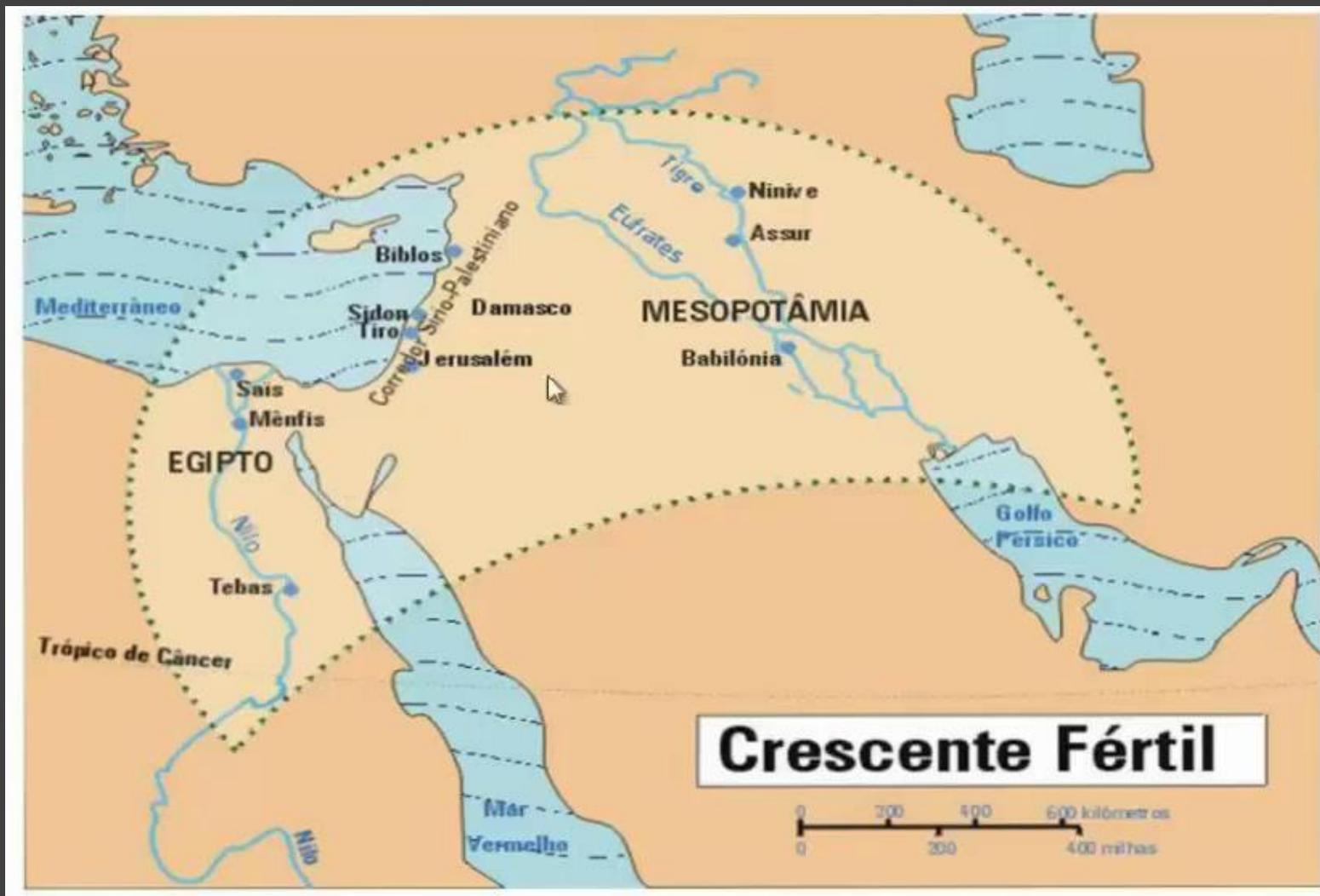
Antiguidade

Quando falamos em Antiguidade, estamos falando do período enquadrado no contexto da História Antiga.

Como se sabe o conceito de História é estabelecido a partir do surgimento da escrita.

Uma das primeiras civilizações que irá utilizar um sistema de codificação verbal num sistema gráfico é a dos Sumérios.

Os Sumerianos fazem parte de um conjunto de civilizações que se sucederam entre os Rios Tigre e Eufrates no Oriente Médio, chamado de Crescente Fertil, por ser uma região entre rios, o que facilitou o desenvolvimento da agricultura e, por isso, de várias civilizações na aurora da história.



O termo Crescente Fértil foi criado por James Henry Breasted, arqueólogo da Universidade de Chicago, para identificar a região compreendida pelos atuais estados da Palestina, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano e Chipre, bem como partes da Síria, do Iraque, do Egito, do sudeste da Turquia e do Irã.

A partir do desenvolvimento da agricultura os povos que percorriam esta região puderam se fixar em territórios férteis e deixar de serem nômades tornando-se sedentários. O sedentarismo proporcionado pela agricultura também possibilita o pastoreio e a criação de gado.

Na medida em que estas comunidades se organizam social e economicamente, passam também a dominar e exercer o poder em seus domínios, em consequência disso, passam a construir monumentos como palácios, templos, túmulos e residências, deixando marcas arqueológicas nestas regiões.

Em busca destas marcas é que os estudiosos se mobilizam para conhecer e narrar estes percursos civilizatórios. Neste contexto a Arte também se manifesta já que ela está intimamente ligada ao sistema construtivo e de domínio e, por meio dela, pode-se também ampliar o conhecimento que se tem da humanidade.

O caminho do Crescente Fértil é considerado o berço da civilização ocidental e se inicia na região da Mesopotâmia. Mesopotâmia, do grego, significa “entre rios”, justamente por estar entre rios que a agricultura se desenvolveu e, conseqüentemente, a civilização.

As primeiras marcas destas civilizações já eram traçadas desde o Neolítico, mas só na Antiguidade é que, de fato, floresceram.

Na antiguidade, entre os rios Tigre e Eufrates na Mesopotâmia, floresceram civilizações como a dos Sumérios e Acadianos, Babilônicos, Assírios e os Persas.

Tais civilizações floresceram a partir de 2.700 a.C. e foram se sucedendo até os anos 600 a.C.

Até hoje são consideradas as mais antigas da humanidade.

***Arte na Mesopotâmia:
Sumérios e Acádios.***

Suméria,
6500 a.C. –
1940 a.C.





Os Ubaidas foram os primeiros a ocupar a Suméria, drenando os pântanos para praticar a agricultura.

Desenvolveram o comércio, estabeleceram a tecelagem, o trabalho com couro, com metais, desenvolveram a alvenaria e a cerâmica.

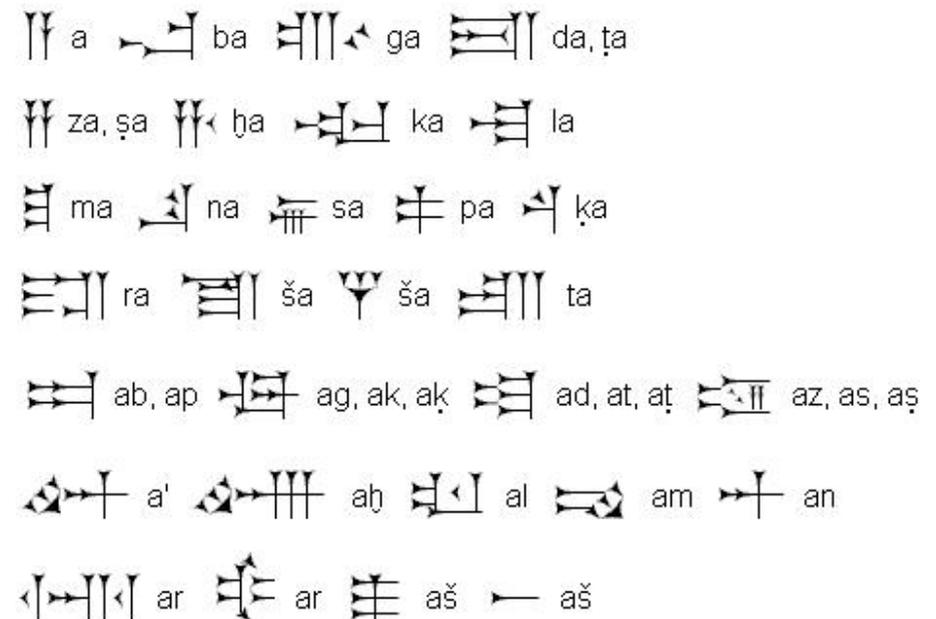
A civilização suméria tomou forma durante o reinado de *Uruque* (IV milênio a.C.), e continuou a se desenvolver até o início do período dinástico no III milênio a.C. A Suméria foi conquistada pelos Acádios por volta de 2 270 a.C. a partir de quando há uma simbiose entre Sumerianos e Acadianos.

Os sumérios voltaram a assumir o domínio de seus territórios durante a Terceira Dinastia de Ur, entre os séculos XXI e XX a.C. A Suméria é o local onde se desenvolveu o primeiro sistema de escrita, entre o IV milênio a.C., até o III milênio a.C. Por volta de 2 369 a.C., Sargão de Acádia, unificou a maioria das cidades-templos, mesmo assim, as estruturas políticas da Suméria continuaram existindo.

Várias dinastias alteraram o poder entre estes dois povos durou praticamente por todo o período Sumério-Acadiano. Embora os reinados subsistissem as Cidades-Estado constituídas por eles mantinham suas estruturas administrativas inalteradas. Na Cidade de UR foram encontradas várias referências aos Sumérios e Acádios.



Por volta de 3 200 a.C., os Sumerianos já tinham uma escrita feita por meio de desenhos ou pictogramas. Esta escrita era traçada com uma ponta triangular, em tábuas de argila, depois cozidas ao forno. Mais tarde, os pictogramas foram substituídos por sinais que representavam sons e sílabas. Pela semelhança com pequenas cunhas, esta escrita foi batizada de Cuneiforme.





O Zigurate é um templo, mas também se acredita que seja um observatório astronômico.

As manifestações artísticas dos Sumérios e Acádios incluem a ornamentação dos palácios, templos e túmulos. A escultura emprega basalto, arenito, diorita, alabastro e alguns metais como o bronze, o cobre, o ouro e a prata, bem como pedras preciosas. Revelam um aprimoramento do estilo ao longo do tempo.

A temática em geral é mitológica e dinástica. Fala de deuses, dos governantes e seus feitos bélicos, das batalhas e conquistas. Outras vezes representa aves e animais de sua fauna, tratados com grande imaginação e simbolismo, inclusive imagens zooantropomorfas.



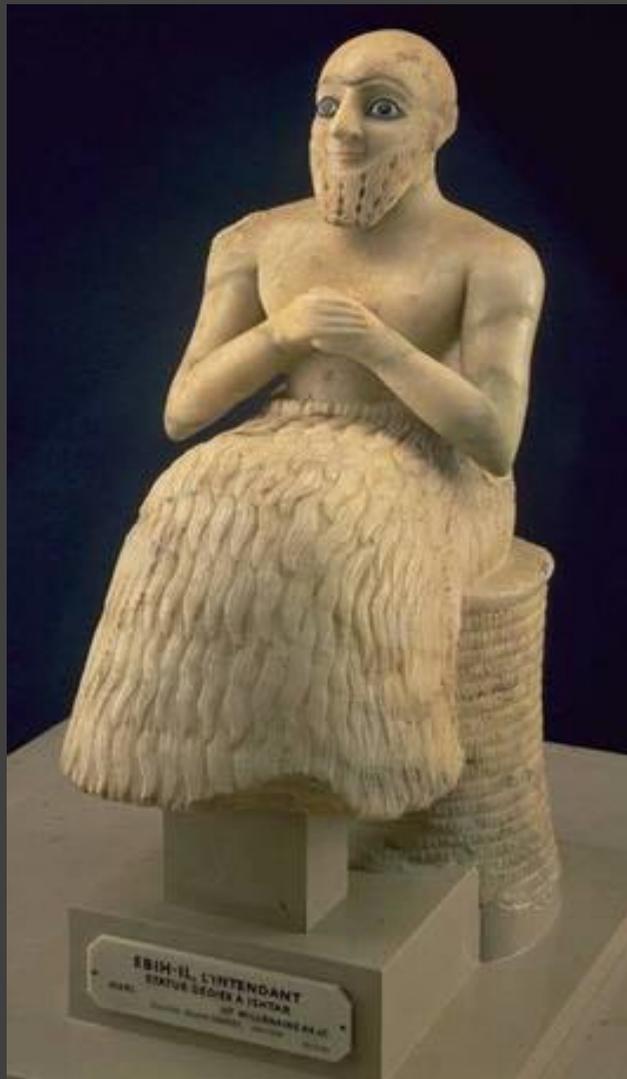
Gudeia, governador de Lagaxe,
uma das cidades da Suméria.

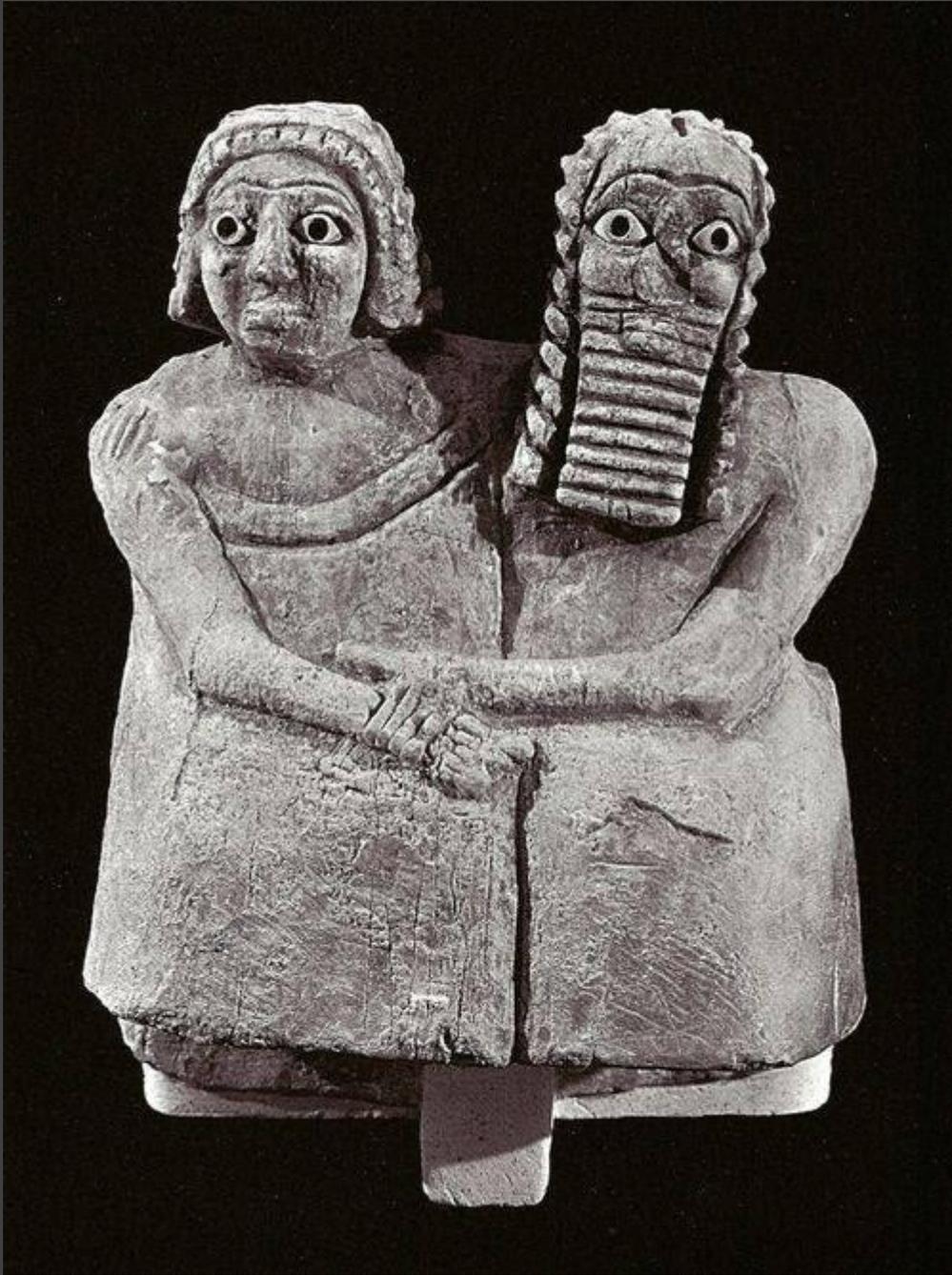


Uma figura comum na Arte Sumeriana é a presença dos Orantes. Estilização de figuras humanas representadas em posição de prece. Eram destinadas aos templos como expressão e presença votiva dos fiéis. De certo modo garantiam a “permanência” do doador no templo.











Guennol Lioness (c.3000 BCE)
Sumerian sculpture of an lioness-
woman

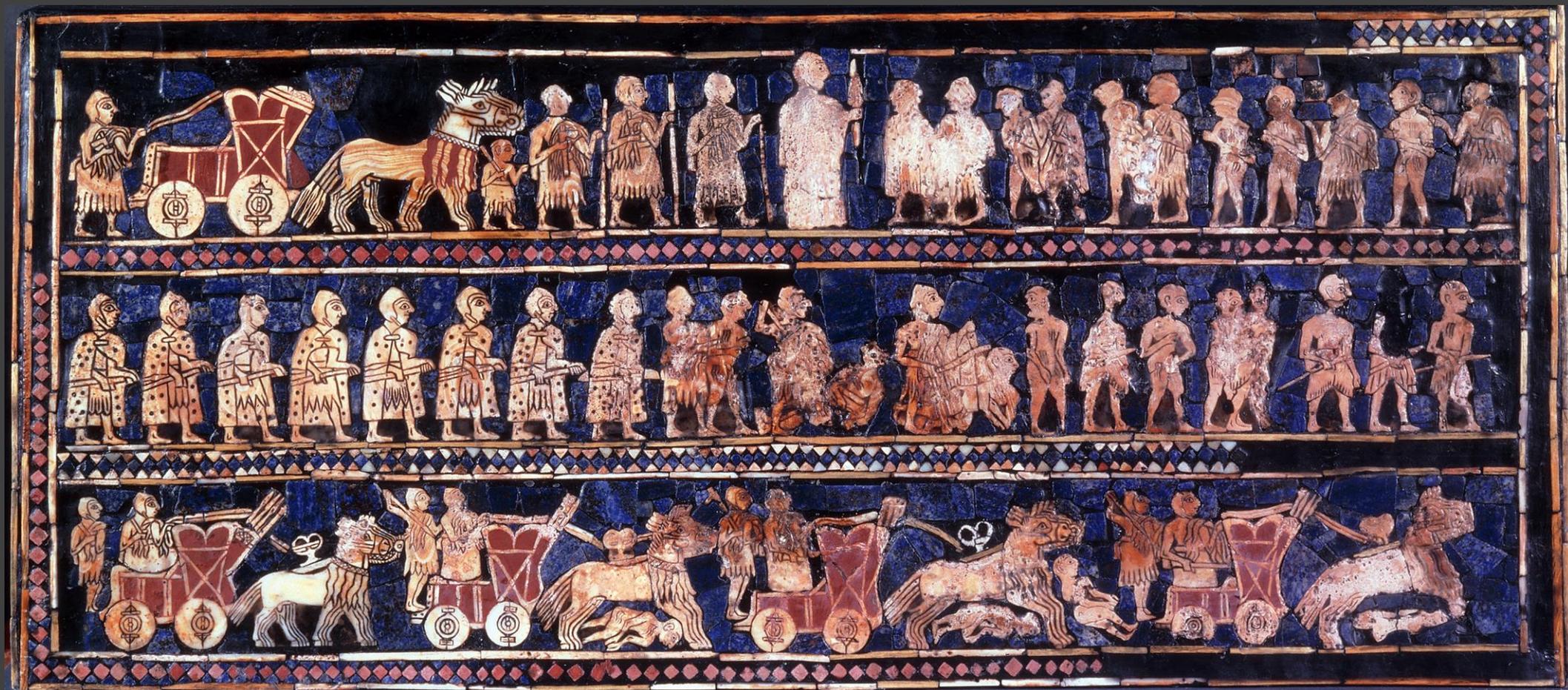


Ur artefact of God's Ram



O ESTANDARTE DE UR tem mais de 4.500 anos e mede 21cm de altura e 50cm de comprimento. É composto por uma peça de madeira trapezoidal com imagens e cada um dos lados representando cenas reais.





Estandarte de UR: Guerra



Estandarte de UR: Paz.





Detalhes do Estandarte de UR: cena da música e lira encontrada nas ruínas da cidade de UR.

Ao que parece, entre as primeiras manifestações Sumérias e as subsequentes Acadianas, há alguns elementos novos ou especializados, como o acabamento e configuração dos personagens e temas.

Há inclusão de turbantes mais elaborados, bem como a representação das barbas que passam a ser mais detalhadas.

Na medida em que as dinastias governantes vão se sucedendo, sem que ocorram rupturas importantes, a produção cultural e econômica também se mantém e avançam. Assim pode-se defender a hipótese do aprimoramento estético dos estilos que surgiram nesta região.



Estela de Ur-Nammu – Primeiro rei da terceira dinastia de Ur.



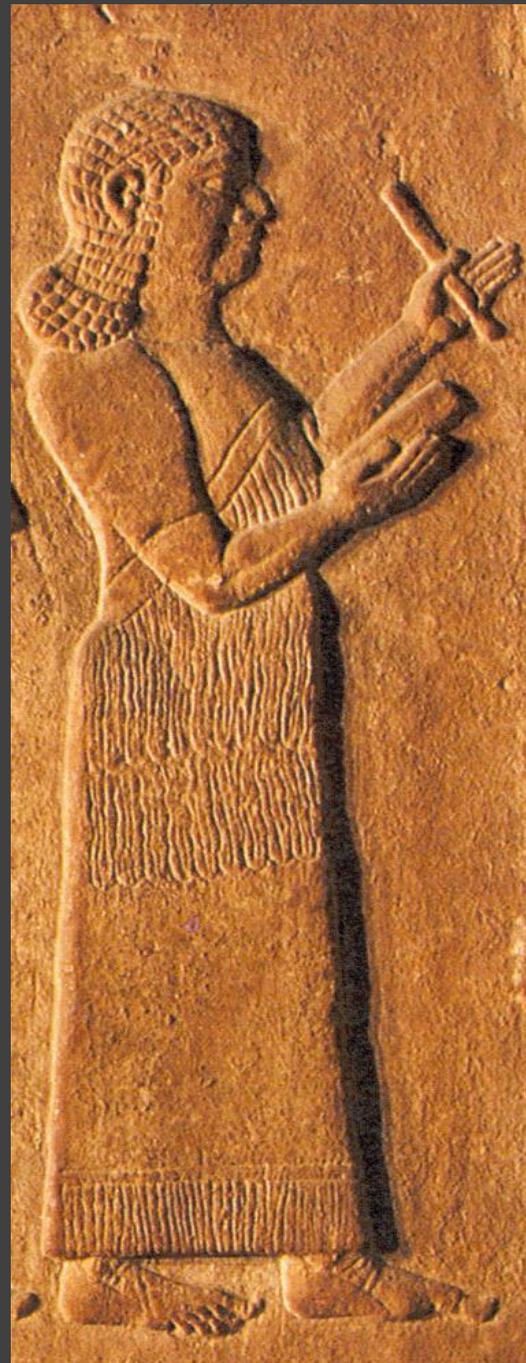


Estela da vitória de Naram –
Sin, c. 2300-2200 a.c. Pedra,
alt.1,98m. Louvre, Paris.

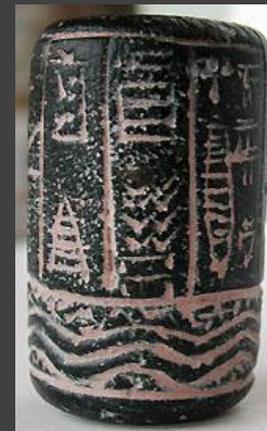


Sargão, rei Acadiano, Niníve, c. 2300-2200 a.c.
Bronze, alt. 0,30m. Museu do Iraque, Bagdá.





Outro artefato interessante, produzido por estas culturas, foi o Selo Cilíndrico. Um Sinete entalhado em cilindros de pedra destinados a marcar, identificar, servir de chancela ou assinatura para documentos ou de referência sobre governantes.





Os Babilônios



Babilônia

O império Babilônico sucedeu os Sumérios e Acádios, surgiu por volta do século XVIII a.C. e perdurou até 626 a.C. quando os Assírios dominam o território.

Desenvolveu-se sob o reino de Hamurabi e, mais tarde, sob Nabucodonosor de 605 a 562 a.C. após a derrota dos Assírios.





Imagens de Hamurabi e seu código.



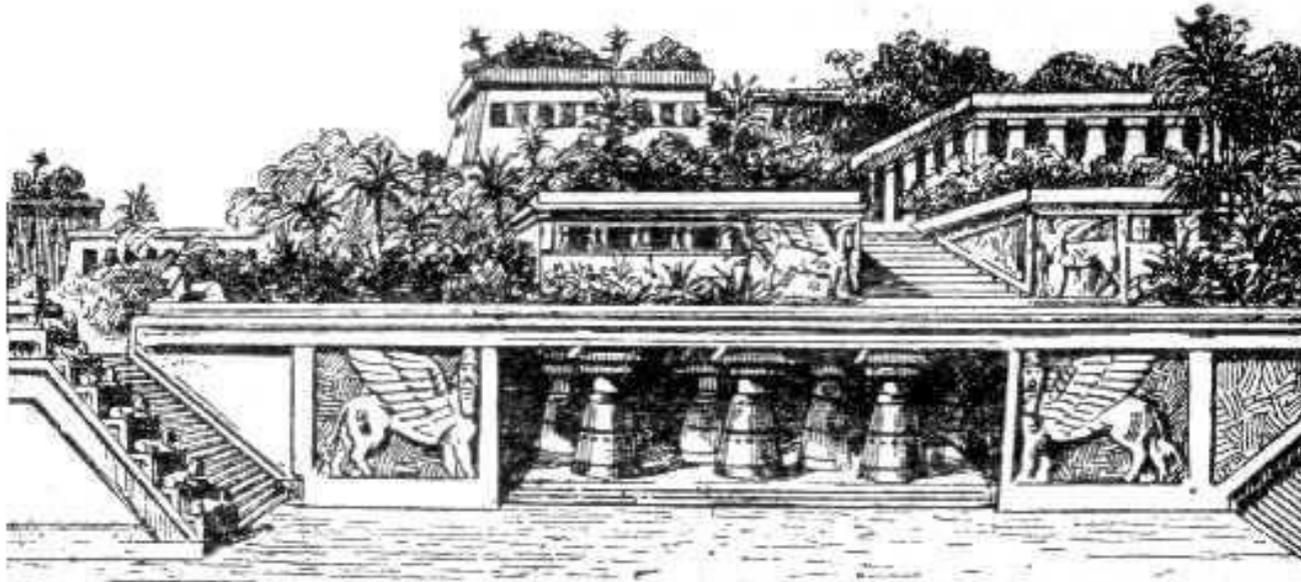
Muros da Via Processional e da Porta de Istar reconstruídos e maquete do palácio no Museu de Pérgamo em Berlim.



Painel em cerâmica esmaltada







Uma referência à grandiosidade da Babilônia são os relatos sobre os Jardins Suspensos, um desenho do início do século XX, os sugere.

Zigurate – Jardins da Babilônia II





Estatueta
em alabastro d
e uma deusa
nua
proveniente de
um túmulo
descoberto por
P. Delaporte,
do século I
a.C. ou I
d.C., Museu do
Louvre. E
Deusa Alada









Os Assírios



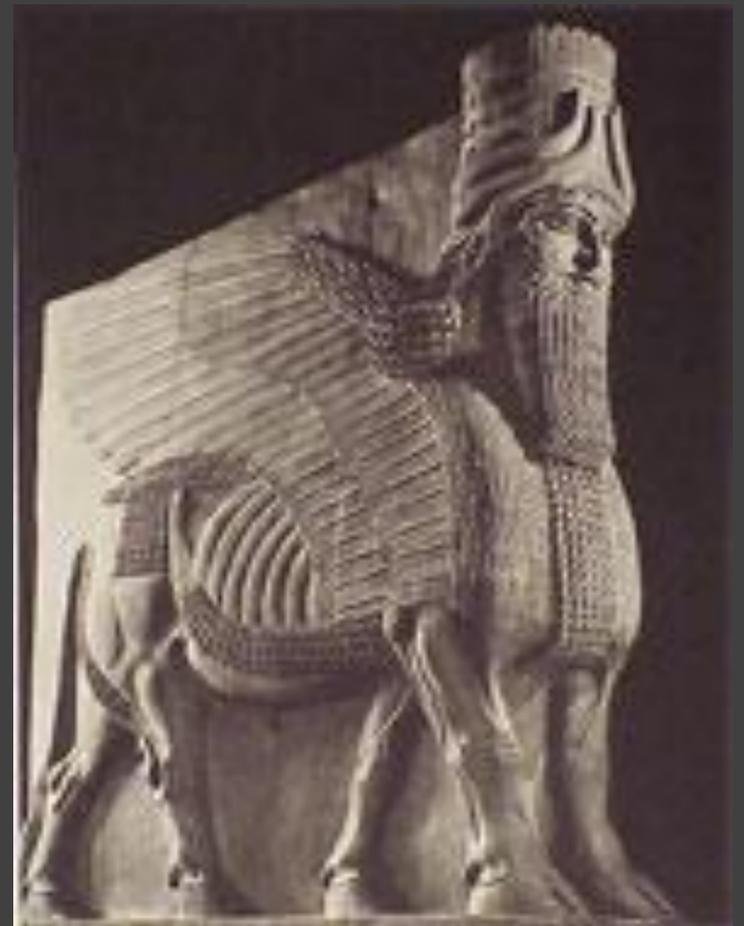
Assíria

Antigo Período Assírio (do século XX a.C. ao século XV a.C.), Assur controlou a maior parte da Alta Mesopotâmia. No *Período Assírio Médio* (do século XV ao século X a.C.) a sua influência declinou, e só foi reconquistada posteriormente.

O Império Neo-Assírio do início da Idade do Ferro (911–612 a.C.) expandiu-se ainda mais, e sob Assurbanípal (c.668–627 a.C.) controlou, por algumas décadas, todo o Crescente Fértil, antes de sucumbir à expansão neo-babilônia e, posteriormente, Persa.



Transporte marítimo do cedro pelos Assírios



Baixo relevo no palácio de Dur Sharrukin, hoje Khorsabad, Iraque chamado Lamassu





Louvre, reconstituição de pátio em Khorsabad.





Tiglath-Pileser III. Stone panel, Assyrian artwork, ca. 728 BC. From the Central Palace in Nimrud.



Selo cilíndrico com cena mitológica, Assur atacando um monstro.







Relevo do
palácio de
Sargão II,
Dur
Sharrukin,
hoje
Khorsabad,
Iraque.

Essencialmente beligerante o povo Assírio conquistou o território dos Babilônicos e reinou por algum tempo.

Durante seu domínio as representações artísticas mostraram guerreiros e conquistas.

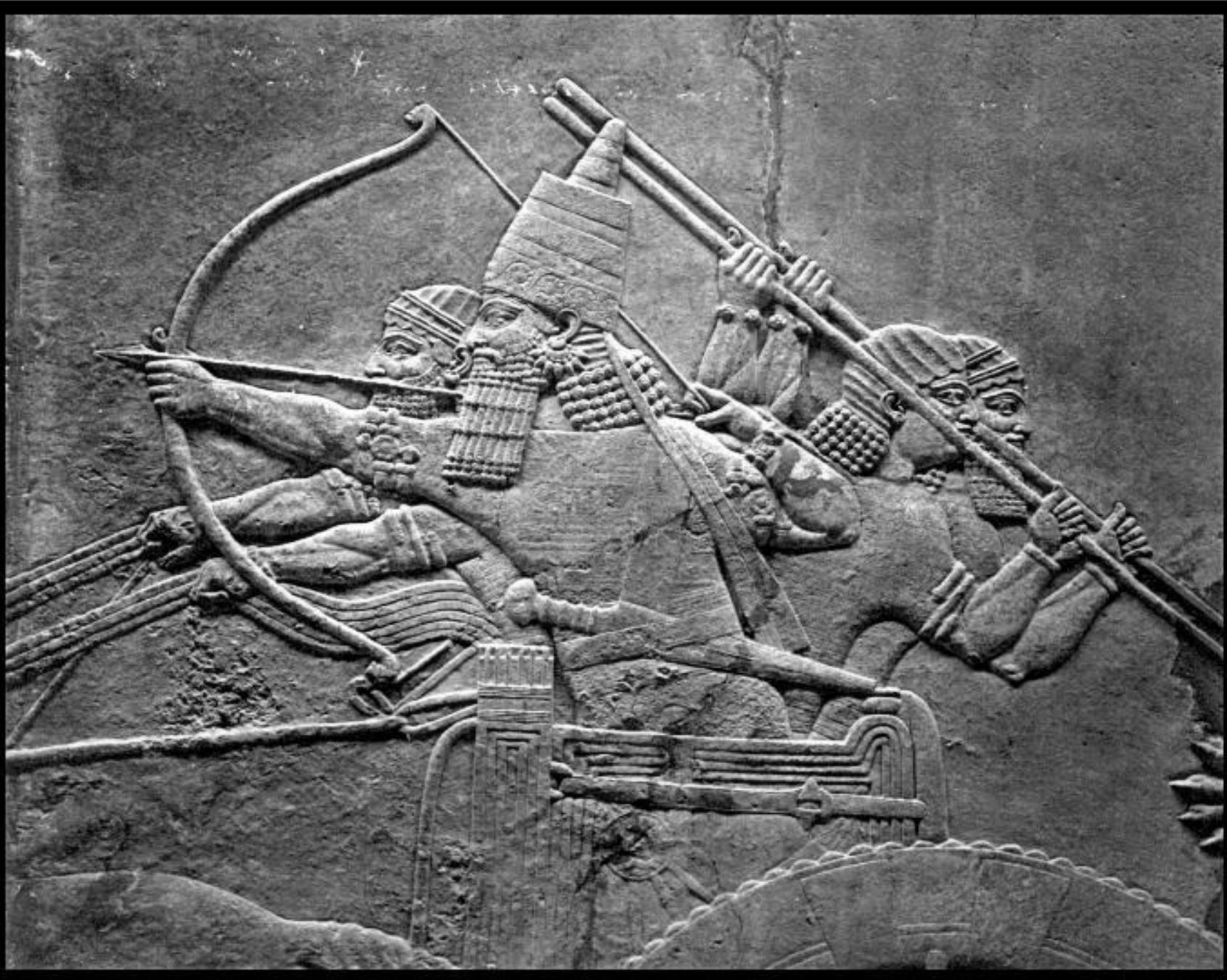














Os Persas



Pérsia

A civilização Persa era essencialmente guerreira, revelada em sua produção artística, com a criação de criaturas míticas, fantásticas, grandiosas, figuras com cabeças humanas e corpos de leão, touro e águia. Suas esculturas eram modeladas em argila e mármore, seus palácios e imponentes construções testemunham a grandiosidade desta civilização.

Um dos últimos monarcas, Dario I, investe num dos maiores investimentos deste povo por meio de sua cidade-palácio, em Persépolis.

Onde a conjugação da arquitetura com as artes decorativas se mostra de modo mais eficiente.











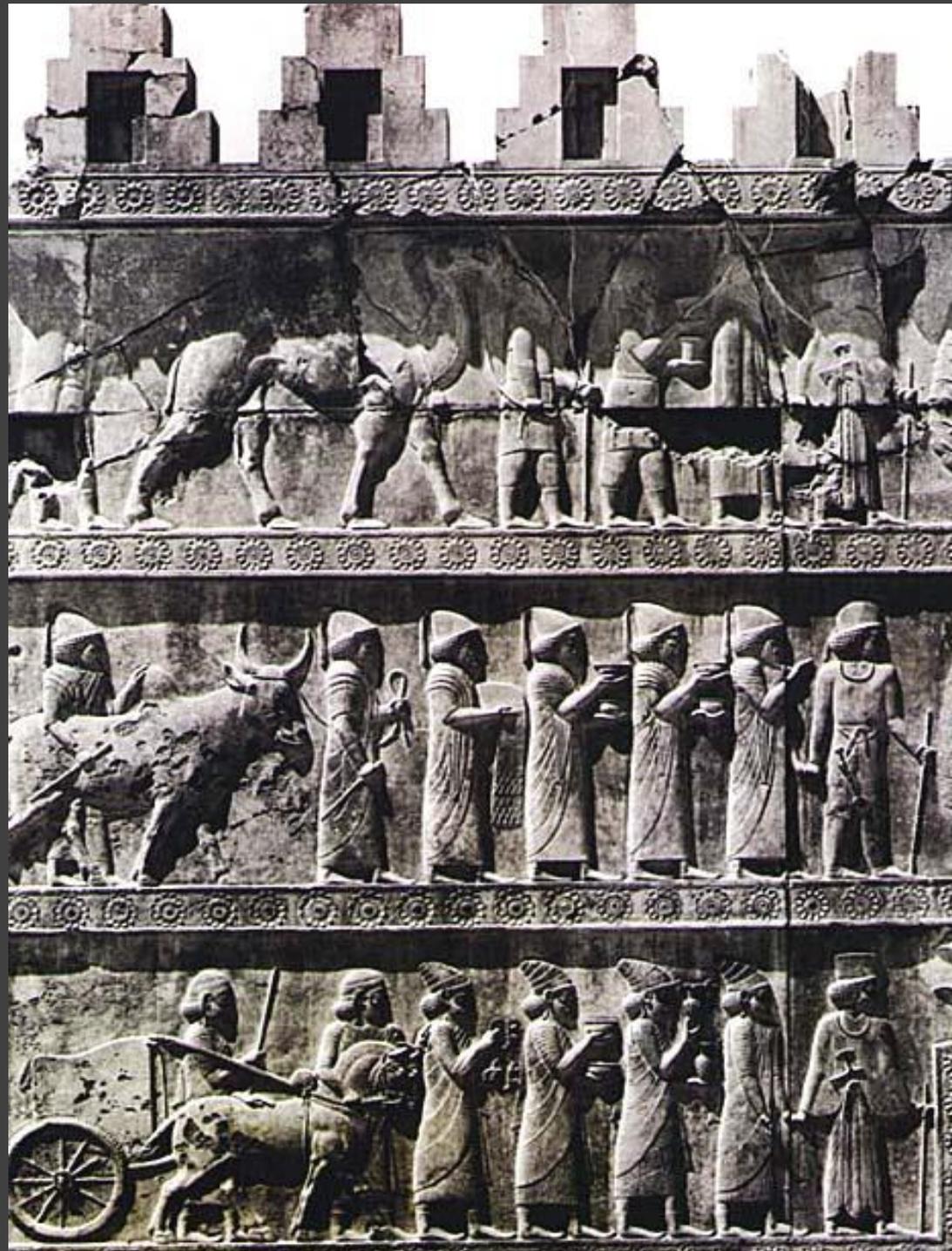
















Civilizações Egéias.



Mar Egeu

Ao contrário da Mesopotâmia, entre rios, as principais civilizações que ocorreram: Creta, Cíclades e Grécia tinham o Mar Egeu como território e referência. Embora a Grécia seja a mais importante de todas elas, de um modo ou de outro, todas as demais tiveram alguma relação com a Grécia.

Creta

Entre os anos de 2600 a.C e 1450 a.C desenvolveu-se na ilha de Creta a civilização Minóica, nome relacionado ao rei Minos. Esta civilização teve como base a cidade de Cnossos e os Palácios de Festos e de Mália.

Os cretenses eram agricultores e comerciantes e usavam a navegação para distribuição de seus produtos.

Por causa do desenvolvimento do comércio marítimo, os cretenses fundaram colônias em ilhas do mar Egeu e na região da Sicília.

As manifestações artísticas eram essencialmente laicas e realizadas em afrescos, esculturas, metal, joias e cerâmica. As temáticas mais presentes na arte cretense, encontradas na arquitetura dos palácios e nos objetos, eram o mar e o touro.



Afresco do Toureiro. C. 1500 a.C. Localizado originalmente no Palácio de Cnossos. Museu de Heraklion, Creta.



Damas de azul, 1500 a.C., afresco, Museu Arqueológico, Herakleion (Creta)



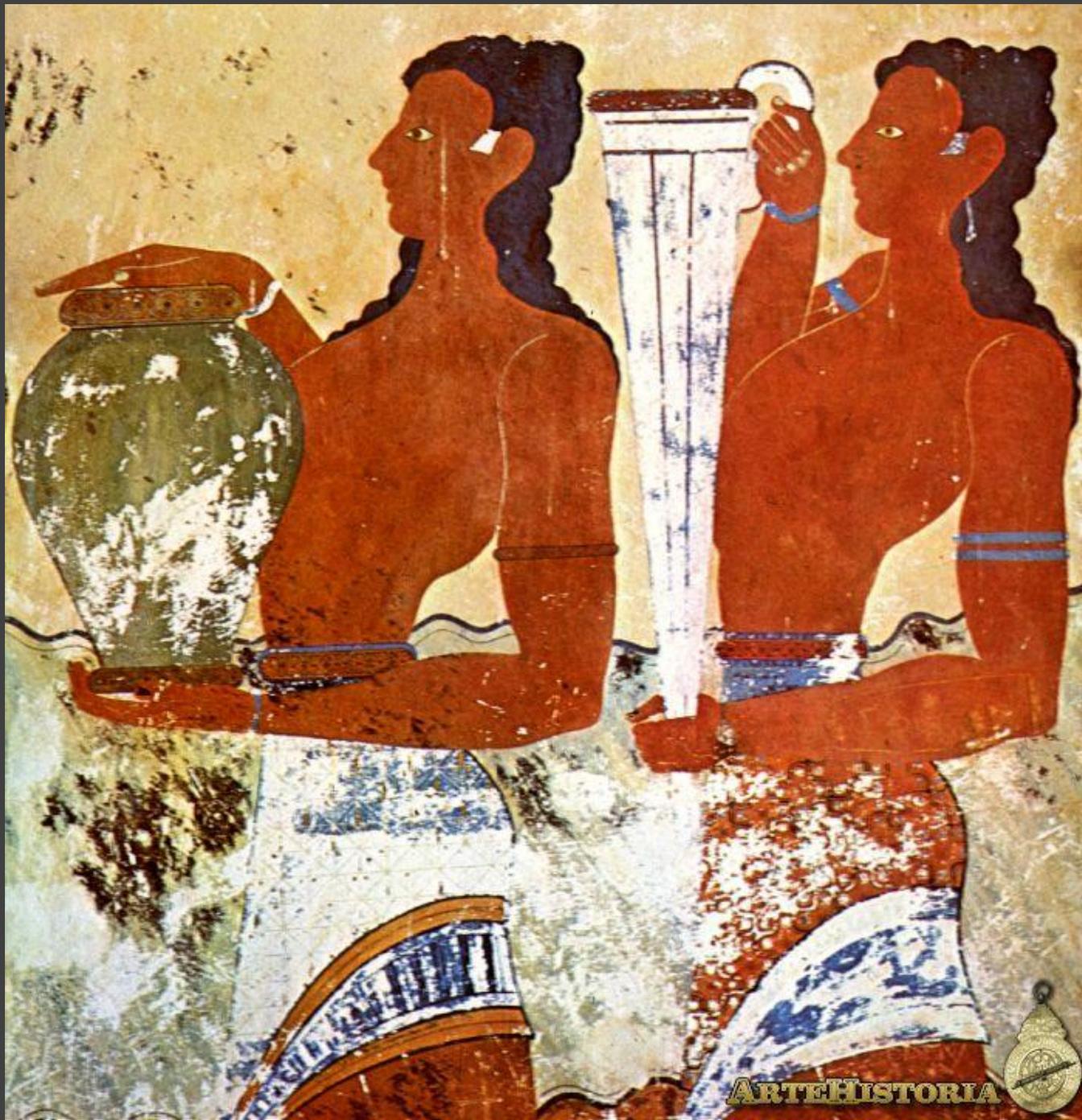
Principe dei gigli, decorazione del palazzo di Cnosso



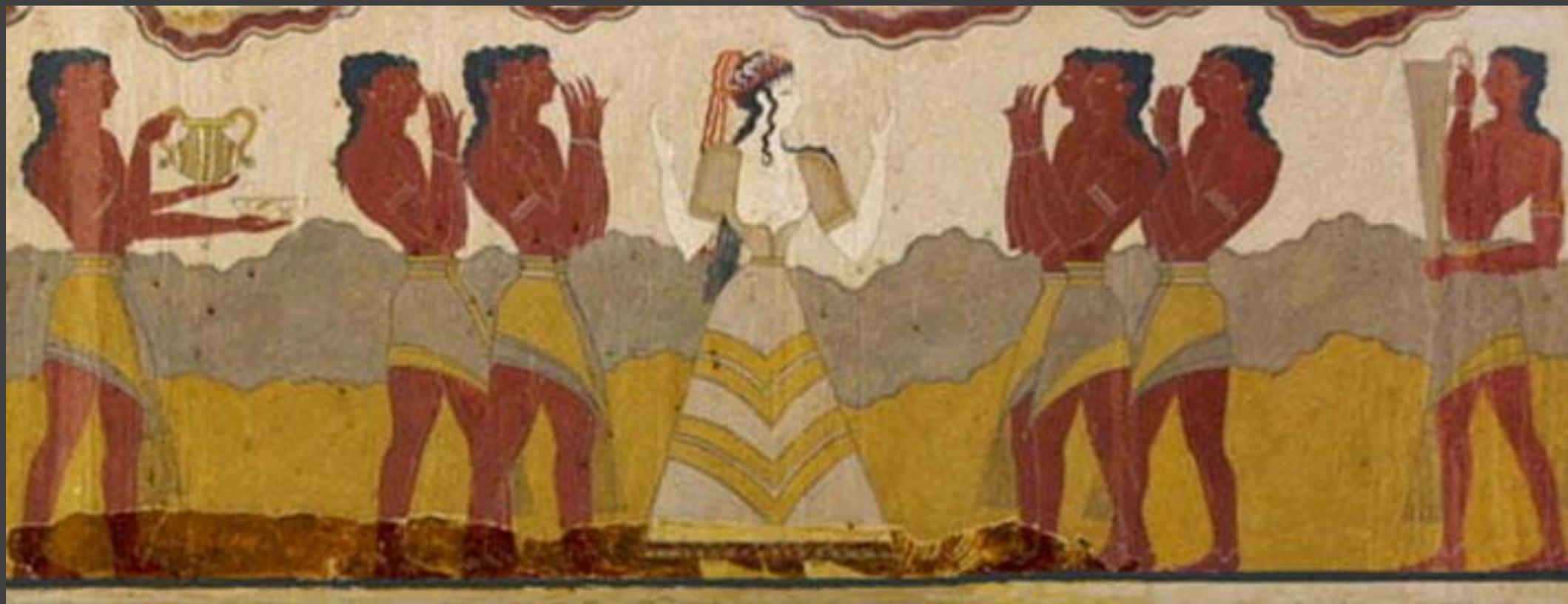
A detail of the griffin fresco reproduction from the throne room, palace of Knossos, Crete, (1700-1450)



Palacio de Knossos | Arte cretense-minoico (3.000-2.000 a.C)



Palacio de Cnosos (Creta). Coperos



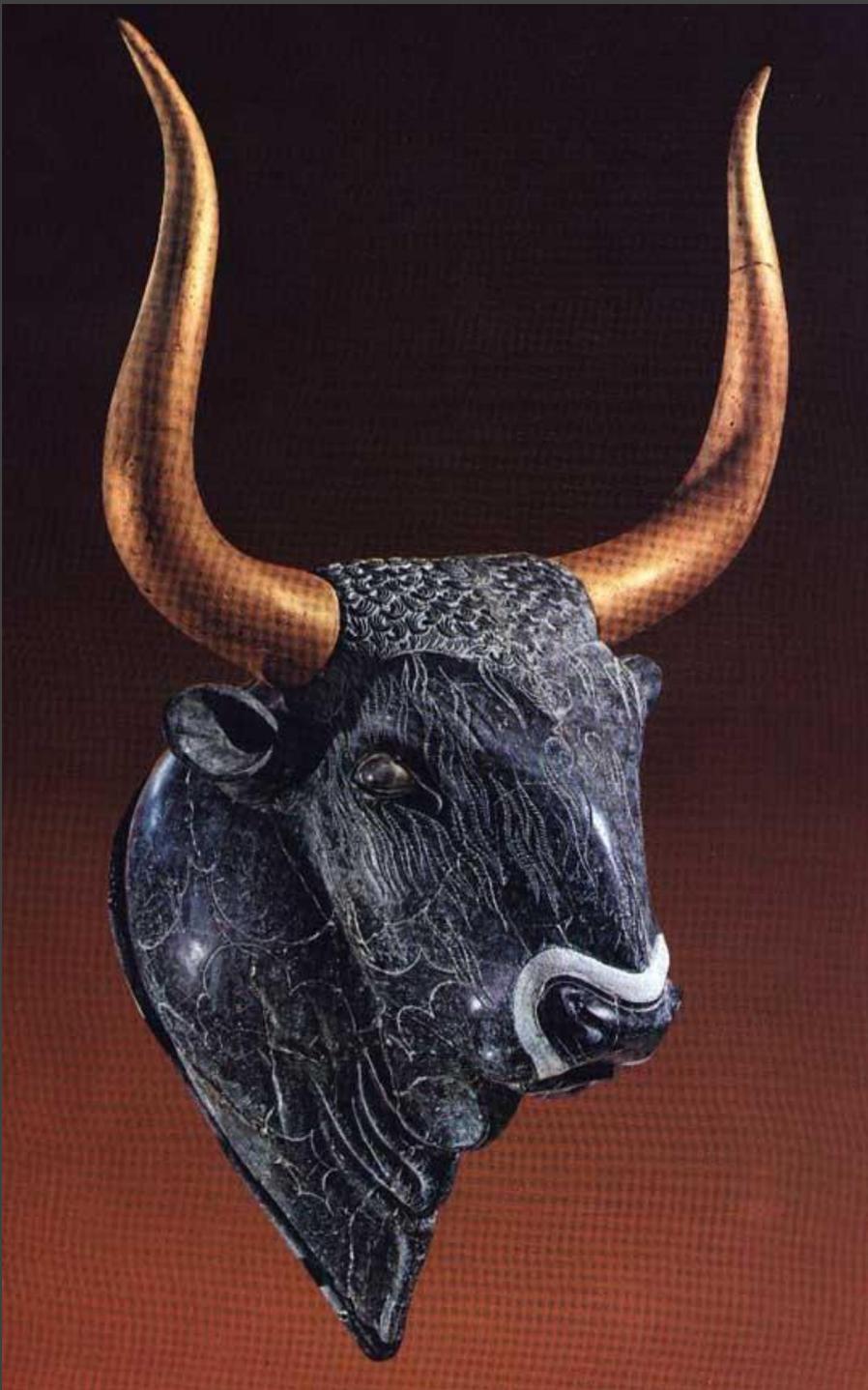












Bull Head Rhyton from Knossos, Crete,
1550



O Palácio de Knossos









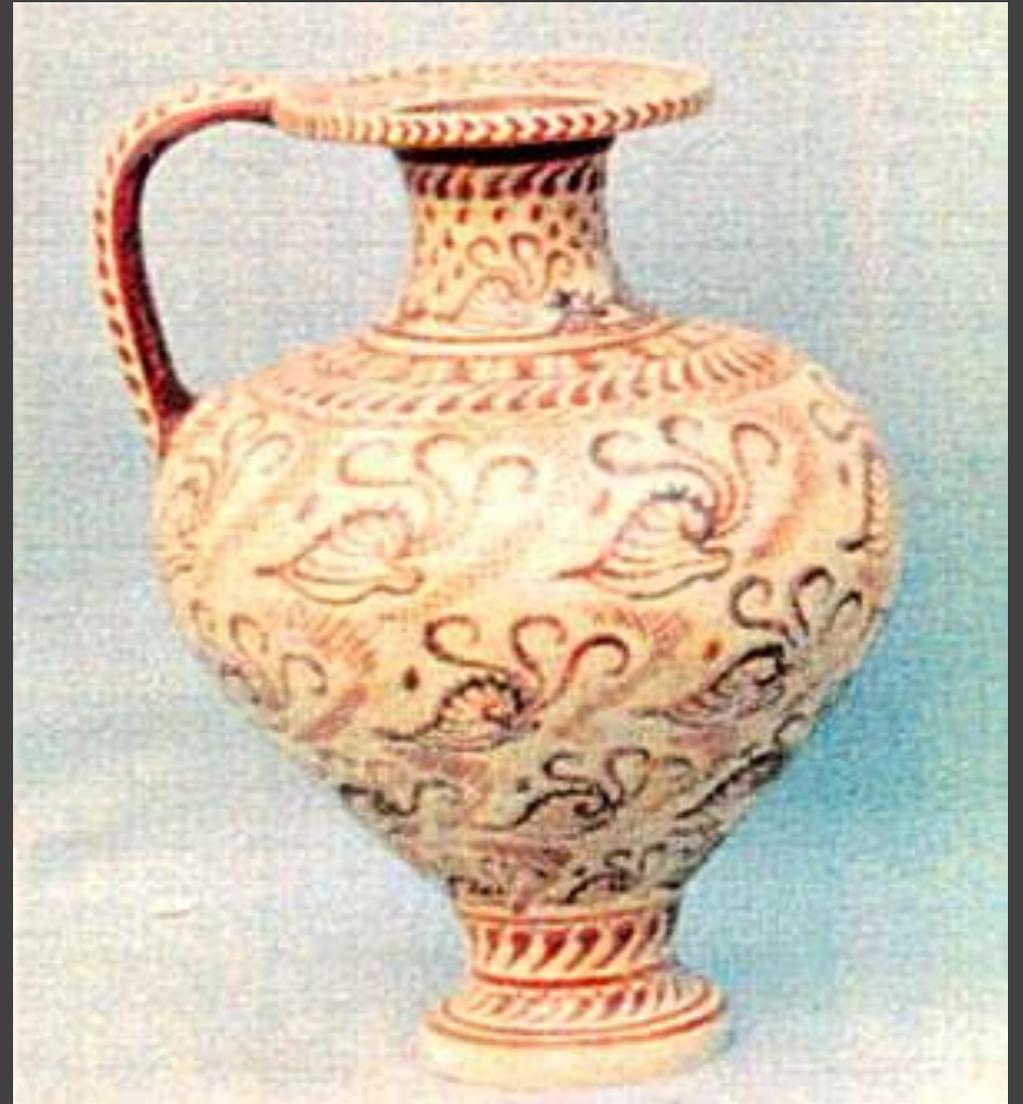






Cerâmica





Cíclades

A Arte do Mar Egeu compreende também um conjunto de ilhas que formam uma espécie de círculo em torno da ilha de Delos, sagrada para a Grécia antiga. O Cicládico Antigo I é melhor representada nas ilhas de Paros, Antiparos e Amorgos, enquanto a do Cicládico Antigo II é vista principalmente em Siros, e a do Cicládico III em Melos.



A Arte Cicládica compreende um conjunto de manifestações diversificada que revelam esculturas, terracota, cerâmica, pinturas, metalurgia e fundição.

Durante a Idade do Bronze foram produzidas imagens antropomórficas e zoomórficas de argila, osso, conchas, pedra e principalmente mármore em contradas em túmulos e santuários.

As figuras criadas, por sua estilização e síntese, parecem antecipar em milênios, as Obras de Arte Moderna.







Copper in Architecture Awards I
International Design Europe Winner
Lajpato Church
Kari Jarvinen & Merja Nieminen Architects

Copper in Architecture Awards II
Architectural Design Europe Commended
Service Centre for
Thamesmead
Saari Architects

Copper in Architecture Awards III
Architectural Design UK Winner
Watford Station Village, Queen Mary
University of London
Fisher Clegg Draxley Architects

Copper in Architecture Awards II
Architectural Design UK Commended
Maggie's Highlands Cancer
Care Centre
Page/Park Architects

Copper in Architecture Awards IV
Architectural Design UK Winner
Spiral Cafe
Mackie Barfield Architects

Figuras do cotidiano











Figuras em pedra e barro

Das figuras em pedra, apenas as esculturas em calcário, que são as mais antigas, merecem destaque. Elas são feitas de uma pedra dura e resistente, o que lhes confere uma grande durabilidade. As figuras em barro, por outro lado, são feitas de uma argila que se quebra com o tempo, o que as torna mais frágeis.

As figuras em barro são geralmente mais pequenas e mais numerosas. Elas são feitas de uma argila que se quebra com o tempo, o que as torna mais frágeis. As figuras em pedra, por outro lado, são feitas de uma pedra dura e resistente, o que lhes confere uma grande durabilidade.

Art and Mesopotamian religion

The Mesopotamian art is characterized by its realistic style, which is a result of the influence of the Egyptian art. The Mesopotamian art is characterized by its realistic style, which is a result of the influence of the Egyptian art.

The Mesopotamian art is characterized by its realistic style, which is a result of the influence of the Egyptian art. The Mesopotamian art is characterized by its realistic style, which is a result of the influence of the Egyptian art.

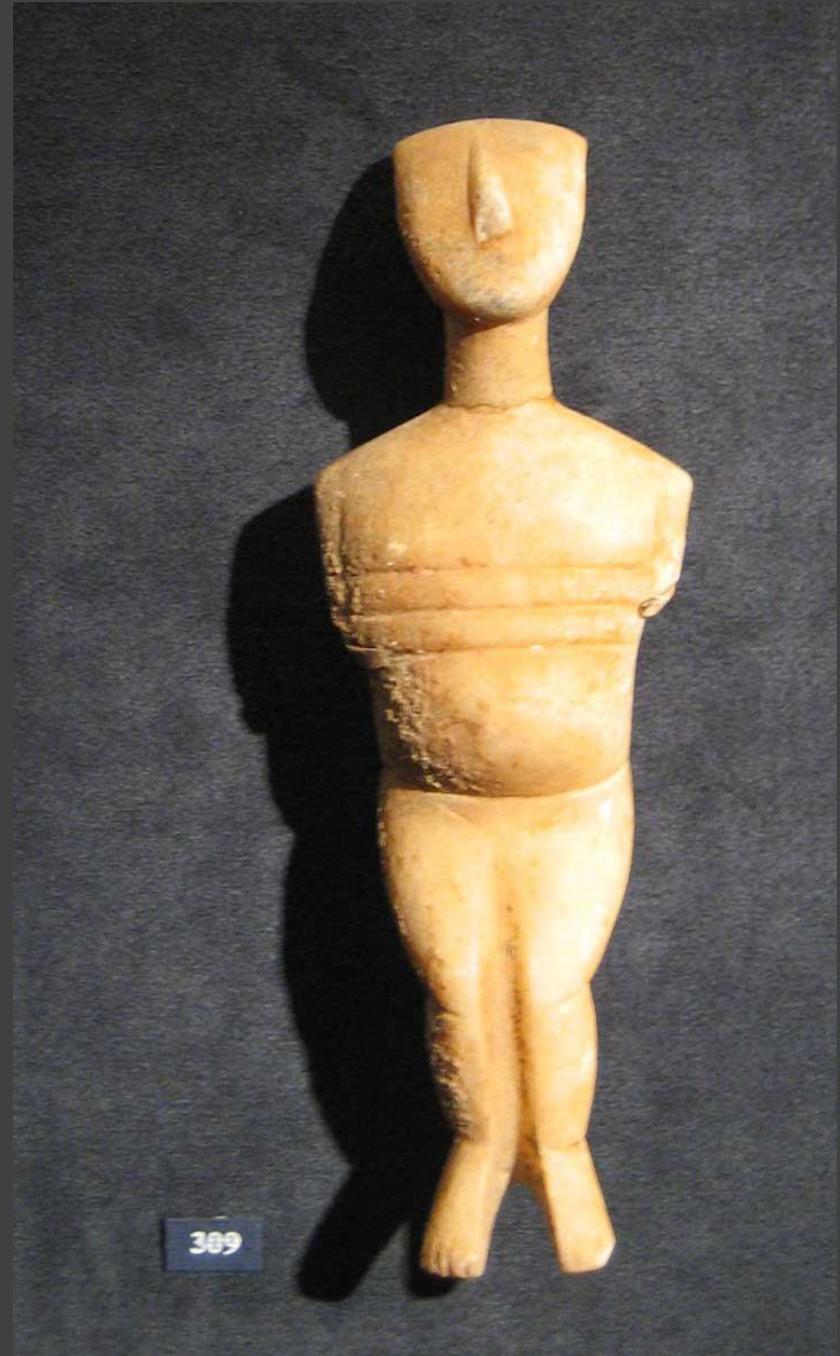


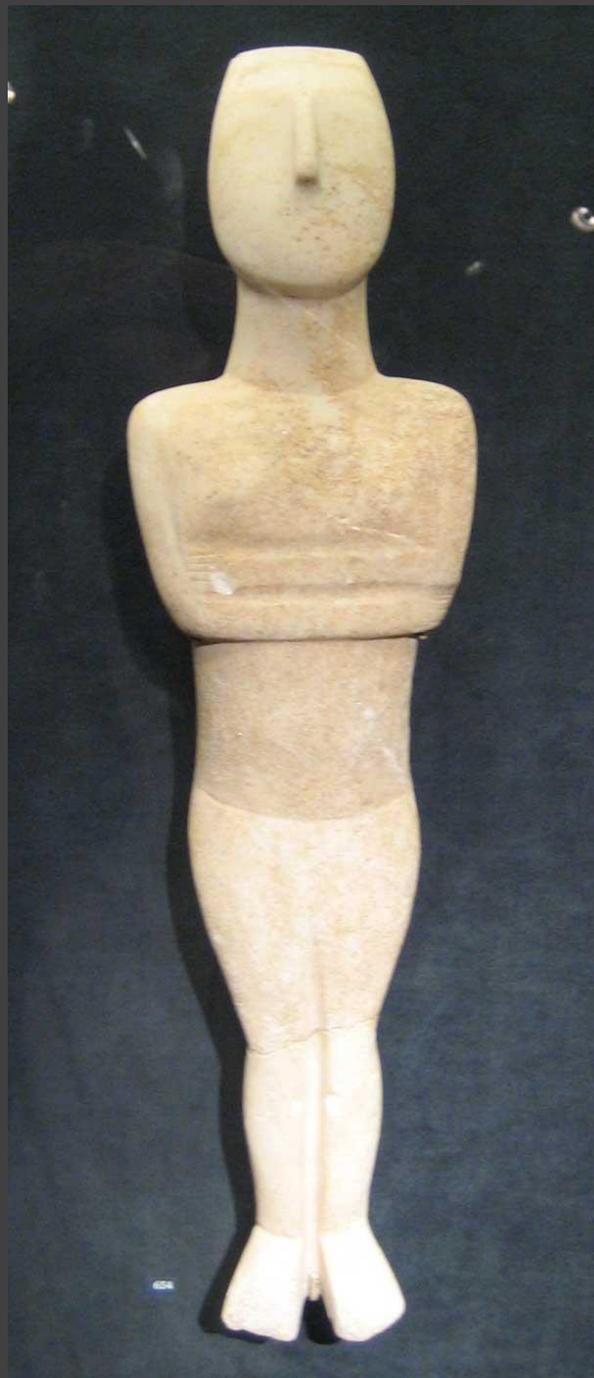


Ídolos, amuletos ou bonecos





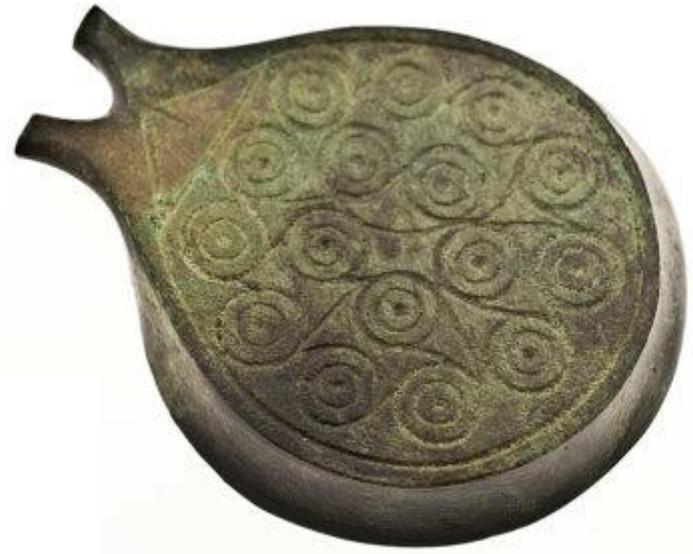




Ânforas ou pratos











Afresco

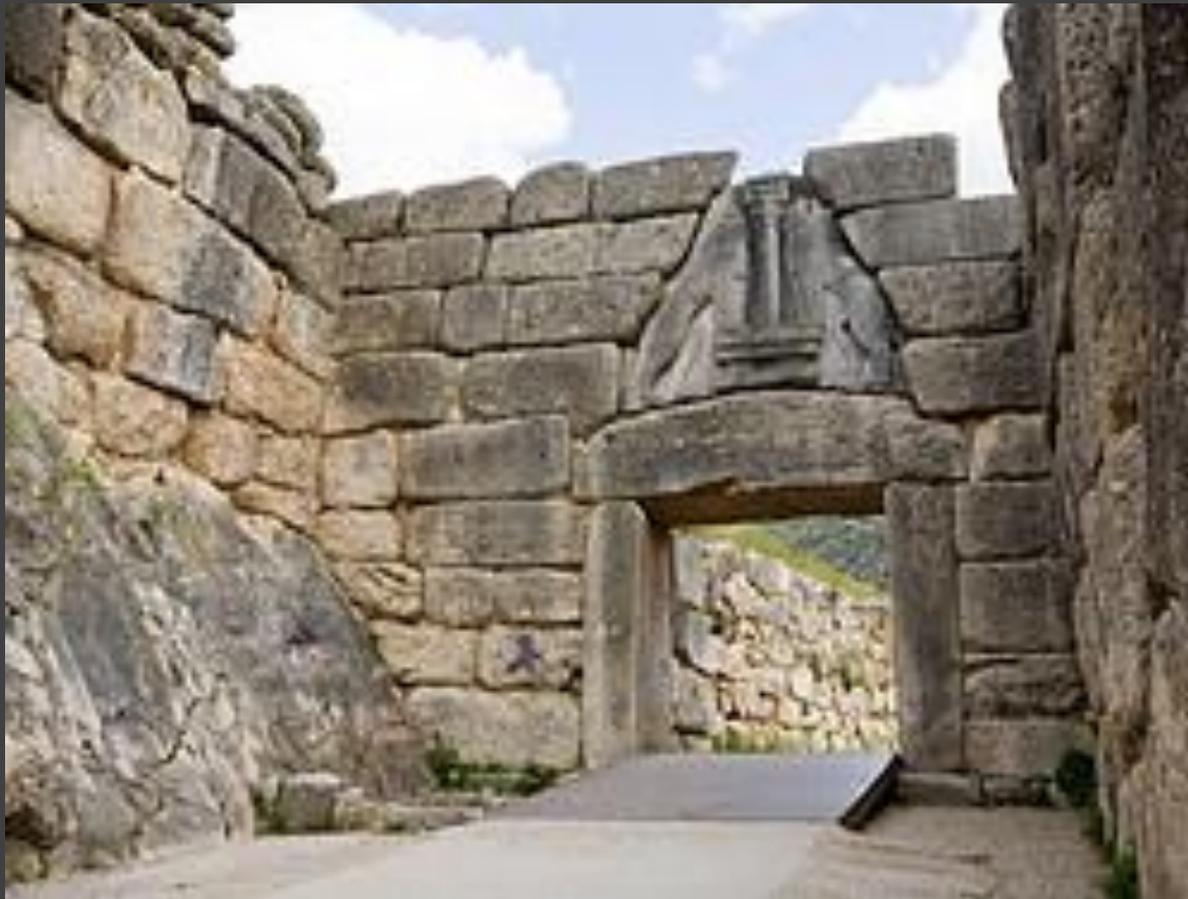
Micenas

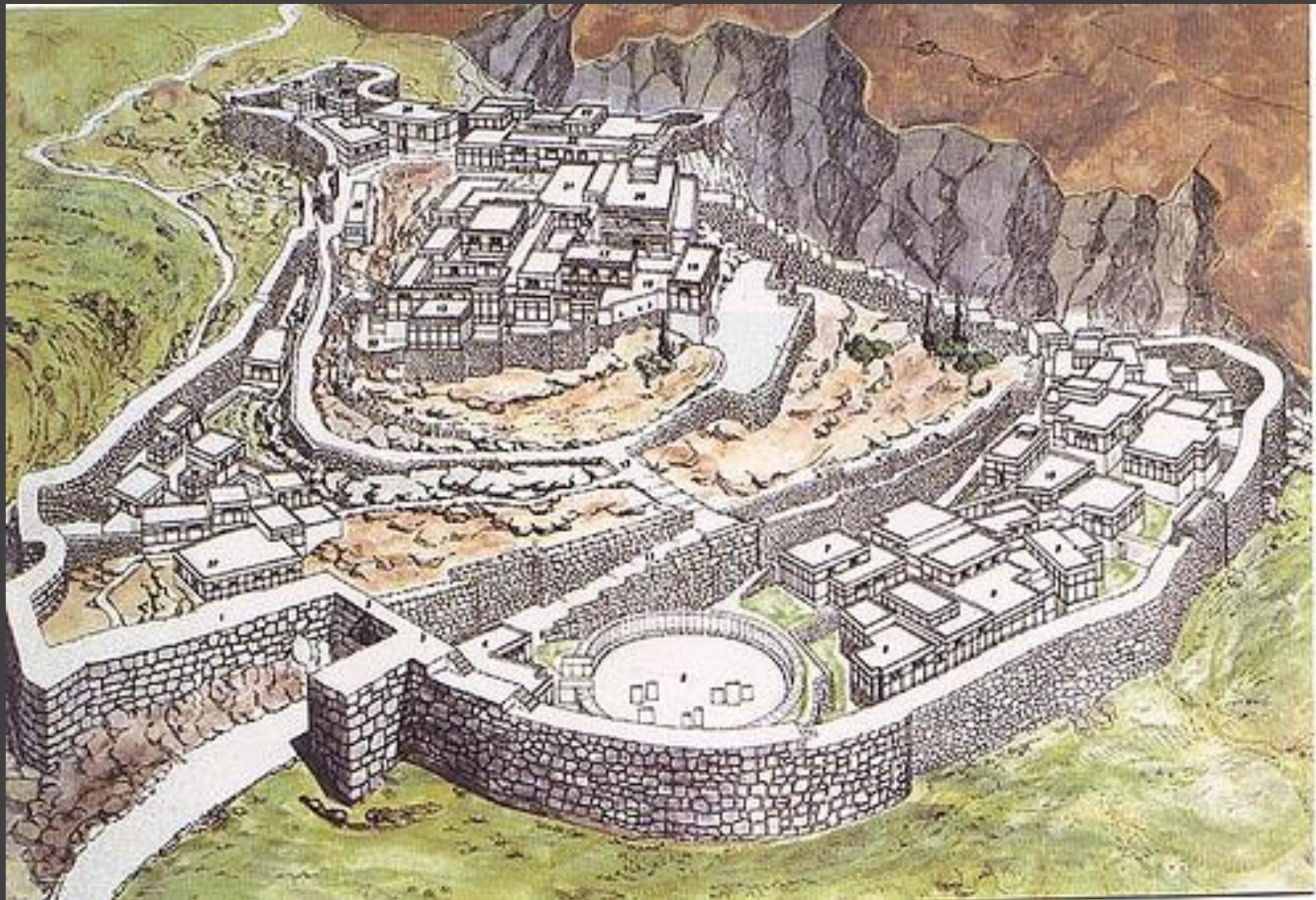
Micenas é um sítio arqueológico na Grécia, localizado cerca de 90 km a sudoeste de Atenas, no nordeste do Peloponeso. Argos fica a 11 km para sul; Corinto, 48 km para norte. No segundo milênio a.C., Micenas foi um dos maiores centros da civilização grega e uma potência militar que dominou a maior parte do sul da Grécia. O período da história de 1600 a 1100 a. C. é chamado Micénico em reconhecimento à posição de liderança de Micenas.



Antiga cidade grega situada a no norte da planície de Argos. Crê-se que foi fundada por Perseu e que tenha sido o local onde residiu o "lendário" rei Agamémnon. Era uma cidade extremamente fortificada, ciclópica, mas apesar disso foi destruída em 463 a. C.

As escavações começaram a partir da Porta das Leões. Próximo a ela seis túmulos com esqueletos e vários objetos como armas e jóias.

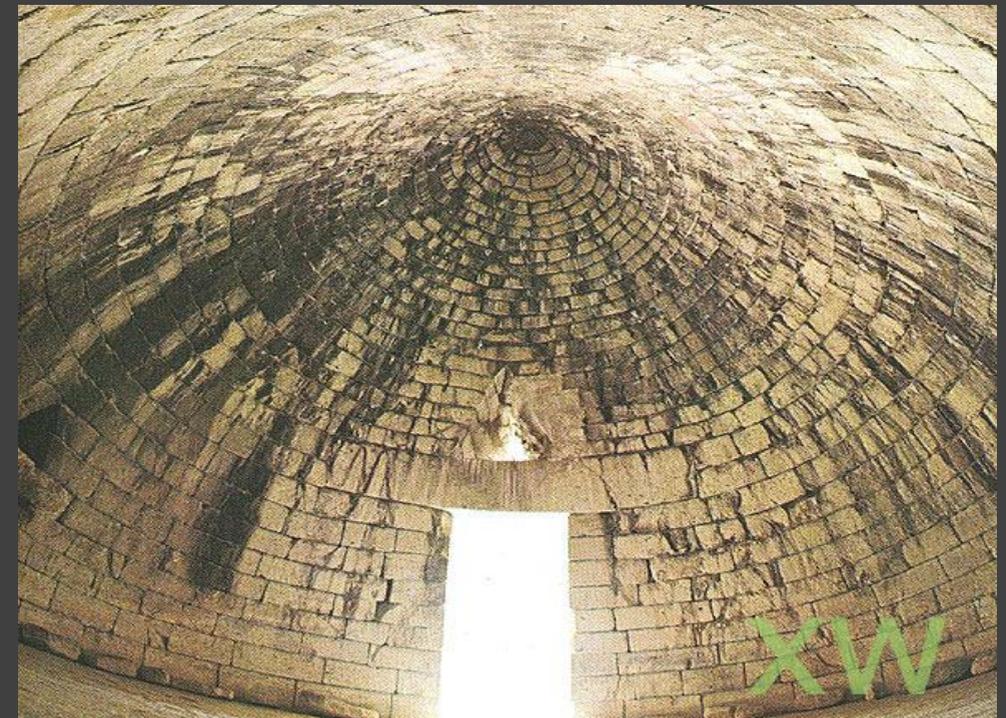














Máscara mortuária
de Agamenon







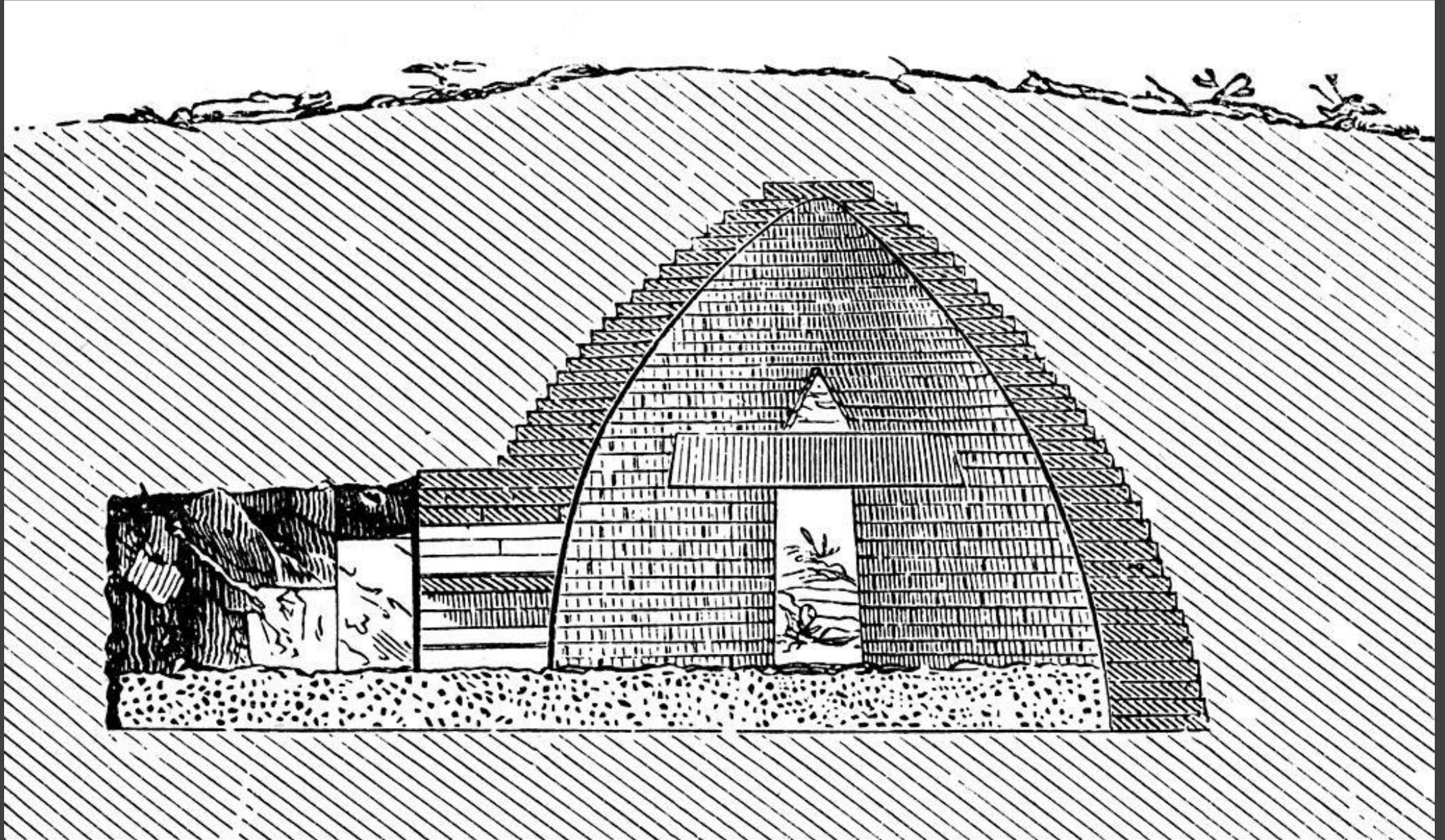


© Ancient-Greece.org





O túmulo de Egisto

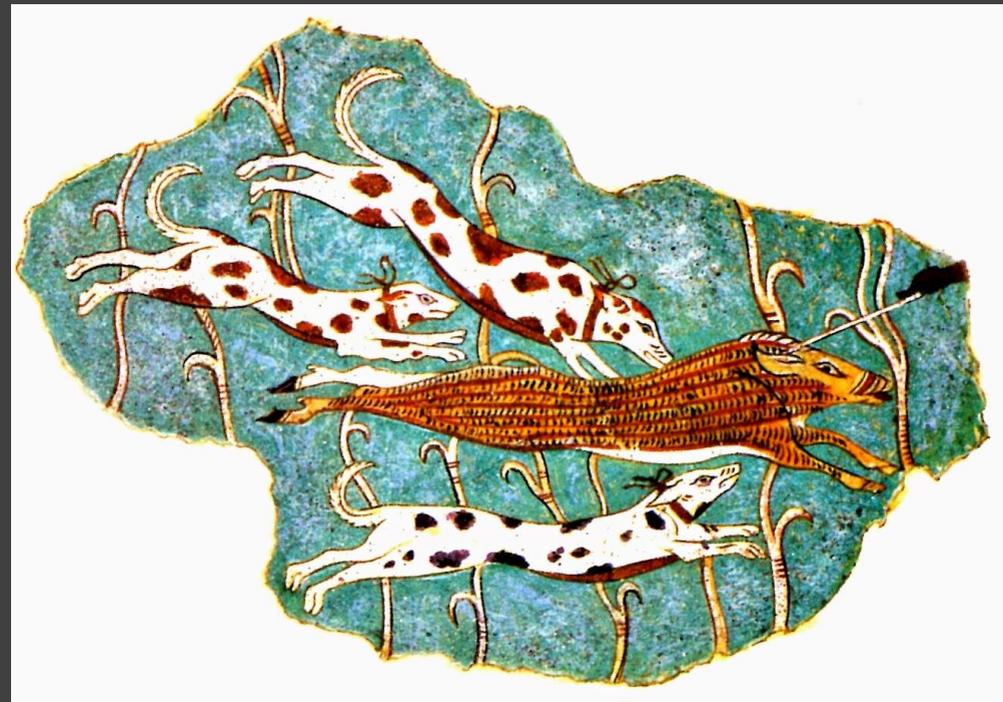




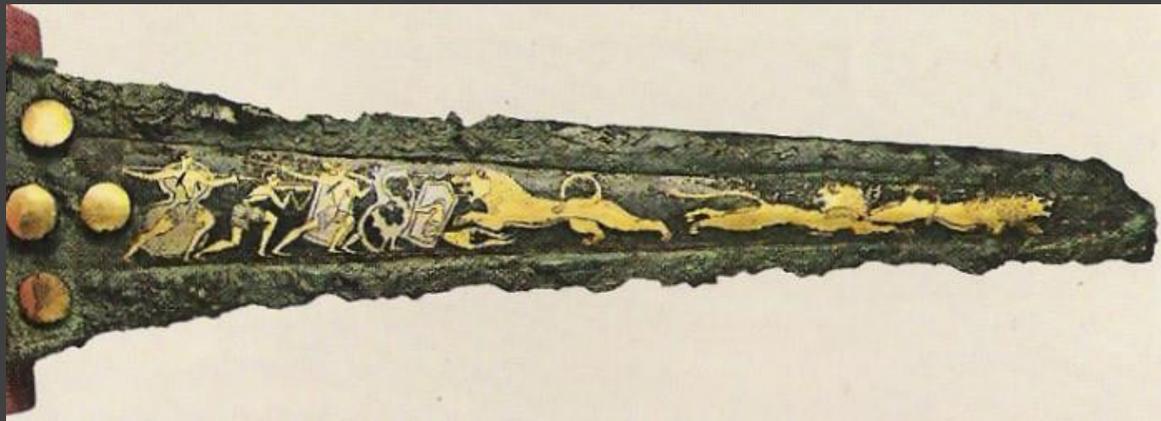




















© 2015 by David T Cox.

www.prints-online.com





